

No vinte e cinco dias do mês de Março de dois mil e nove reuniram, em Assembleia Geral Ordinária, pelas 18h30 e uma hora e trinta minutos, em sua sede social à Torre das Alamedas, a Associação dos Artífices Estabelecidos do Lóreu de Guimaraes - Velhos Nicótimos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da acta da sessão anterior;
2. Uma hora para tratar de assuntos de interesse para a Associação;
3. Apresentação, discussão e votação do Relatório e contas da actividade do ano anterior e parecer do Conselho Fiscal;
4. Tomada de posse dos corpos Gerentes para o ano de 2009.

Iniciada a sessão com um estágio de cerca de dez minutos, aprovado pelos presentes e tendente a esperar por uma melhor afluência de associados, inesperadamente do Vice-Presidente da Associação, José Guilherme Rodrigues Pereira, o qual não compareceu, porém a mesma constituiu-se pelo Presidente da Assembleia Geral, José Maria Baptista de Aguilhões, que chamou para ocupar o lugar de Vice-Presidente o associado Jaime Manuel Santos Costa Leal e pelo Secretário, Joaquim Manuel Santalho Paço de Torres.

Dada como aberta, a ordem de trabalhos foi proposta pelo associado José Maria Cerqueira Pinto de Almeida e dispôs-se a leitura de acta da sessão anterior, o que foi aprovado por unanimidade e adamação, porém, portanto, a mesma aprovada unanimemente e pela actuação outo referido.

Deputado ao seguinte ponto foi este inicialmente iniciado com a intervenção do associado Rui Manuel Teixeira de Melo que questionou os factos de ser informado sobre a situação em que se encontrava a legalização do registo da Norma municipal "Nicótimos" dado o que se havia passado em imediatamente ao termo e prazo de prazos durante a qual a mesma marca foi comercialmente ali-

Ordem pela Testúlia Norilina, presidida por André Lucilla Lima. Fomos  
bem ditos confrontados com a referida situação e que, obviamente, des-  
gradam e contribuiu para que tivesse surgido contestação, até a perda  
assumida pelo associado José Maria Batista de Regalheira, presidente da  
Associação Local, o qual conseguiu de algum modo minimizar os  
eventuais prejuízos, tendo a Testúlia assumido a responsabilidade de  
sua cartela em 21/12/2008 e uso de referida marca e feito a entrega  
do projecto daquela sublição à Comissão de Faltas Norilina 2008, Sa-  
do, entretanto, não incumbida de concluir a formalização legal do  
registro da dita marca junto da Associação Nacional de Patentes. —  
— José Maria Batista de Regalheira dá a informação de que, a bem da  
fita Noturna, deve a Direcção da A.A.E.L.G.-V assumir o compromisso de lega-  
lização necessária, o que, pela voz do seu Presidente, Augusto de Castro e Costa,  
foi informado estar a obra de conclusão, não o tendo sido já objectivado  
decidir a apuração exadivida da responsabilidade técnica que em tal trabalho  
está entregue, tendo, no entanto, feito claro que serão cuidadas todos os  
aspectos no sentido de se aplazar, tanto quanto possível, a legalização que  
se impõe.

— Foi, entretanto, qualquadr, pelo associado José Maria Regalheira, o facto de se ter  
consciência de que o uso de marca "Noturna" pela Testúlia não o terá sido consen-  
tado com "chá de", até pela simples forma como aquela instituição procedeu  
ao entregar à Direcção de A.A.E.L.G.-V. a documentação de registo ainda em  
seu poder, demonstrando esta que Augusto Costa, presidente da referida Direcção, in-  
formou esta em seu poder.

— José Maria Costa de Almeida pretendia, entre, ser mais esclarecido, o que  
lhe foi prontamente posto pela Direcção.

— Foi Teixeira de Melo ainda questionar sobre o que fazer se se verificasse  
qualquer atitude de uso abusivo da marca em questão, até mesmo  
possível atitude de má vontade da parte da Testúlia Não Liza o que  
foi considerado pouco provável dada as relações amistosas hoje existentes entre  
as instituições em apreço.

— Foi de André Oliveira Ribeiro, Vice-Presidente da A.A.E.L.G.-V.U., de a  
entender, dado passados recentes, que não haverá que temer qualquer  
atitude menos correcta por parte da Testúlia, pelo seu no passo a de  
sanctuar posteriormente seria mais optimizadora se se for trabalhado

o assunto, pela Direccao de uma Associaçao com a certeza que o assunto merece portanto a muidade de prazo e seu imprescindível, de acordo com os estatutos.

— Jacine Lauçapais pediu a palavra para falar à Direccao da AAPLE-VI no sentido de que está ultimando, tão rapidamente quanto possível, o processo que se discutia.

— Ainda Jacine Lauçapais interfez à Direccao no sentido de ser discutido quanto à divulgação das Faltas Nucleares a nível máximo da Unidade de Humanidade, pelo UCCSU, tendo sido expressado que tal matéria está a ser tratada pela comissão de ética e articulação com o Conselho Administrativo, para o que se concretizará numa em futuro oportuno.

— No ponto três da ordem de trabalhos tomou a palavra o Presidente da Direcção da AAPLE-VI, Augusto de Costa Costa, que fez um balanço de actividades realizadas em 2008, tendo sido realçada a inauguração do Monumento Nucleário no final de Janeiro de 2009. Tomou ainda a palavra para referir que no jantar de 29.XI.2008, se verificou a presença de 264 convivas no Jurdão.

— Foi, de seguida, feita a leitura do parecer do Conselho Fiscal, pelo seu Presidente, José Pinto de Almeida, que propôs uma aprovação por unanimidade e em nome de honra à Direcção, que foi aprovada por unanimidade e aclamação pelo público presente.

— Precedeu Augusto Costa, Presidente da Direcção, a explicitação das contas de bonificação do ano anterior, tendo-se constatado terem-se verificado despesas no montante de 27.959,94€ (duas setenta e sete mil novecentos e noventa e quatro euros e noventa e quatro centavos) e de receitas de 27.335,90€ (duas setenta e sete mil trezentos e trinta e cinco euros e noventa e zero centavos) do que resulta um saldo negativo no valor de € 624,04 (seiscentos e vinte e quatro euros e quatro centavos). Foi, neste contexto, que o Presidente da Direcção esclareceu que o saldo negativo se verificou de facto e deve a uma redução na quebra de receitas de publicidade e, nomeadamente, o término de divulgação da folclore, pois Jacques Tardieu de Sousa.

— Apresentou o Relatório e as Contas de Bonificação aos associados presentes para votação, foram ambos aprovados por unanimidade e aclamação.

— Foi, então, dada como terminada a Assembleia Geral que o Presidente encerrou e que eu subscreevo e assino, a seguir, está sem outra referir tu sidi dada fouse em 2009 "Corpo gerente" para o ano de 2009, como segue:

ASSEMBLEIA GERAL Art.º 9.º

PRESIDENTE: José Marco Desastute de Magalhães,  
 VICE-PRESIDENTE: José Alberto Machado Pereira  
 SECRETÁRIOS: Joaquim Manuel Machado de Saiz e João

Maria João  
~~João~~  
~~João~~

DIREÇÃO Art.º 18.º

PRESIDENTE: Augusto de Costa e Costa  
 VICE-PRESIDENTE: José de Cunha Oliveira Ribeiro  
 SECRETÁRIOS: Fernando Manuel de Silva Baptista Miguel  
 TESOUREIRO: José Vicente Ribeiro Salgado  
 1.º VOGAL: João Manuel Almeida Amaro das Neves  
 2.º VOGAL: José Tiago Basto Sousa Oliveira Guimarães  
 3.º VOGAL: Luís Miguel Nunes Ribeiro de Sousa  
 4.º VOGAL: João Miguel Alves Oliveira Bastos  
 5.º VOGAL: Paulo Jorge de Sousa Bastos e Guimarães  
 6.º VOGAL: Ricardo Manuel Machado Gonçalves

Augusto de Costa e Costa  
 José de Cunha  
 Fernando C. Baptista Miguel  
 José Vicente  
 João Manuel Amaro das Neves  
 José Tiago Basto Sousa  
 Luís Miguel Nunes  
 João Miguel Alves  
 Paulo Jorge de Sousa  
 Ricardo Manuel

CONSELHO FISCAL Art.º 26.º

PRESIDENTE: José Marco Desastute de Magalhães  
 SECRETÁRIOS: José Carlos Pedreira Jordão  
 RELATOR: António Cunha Fernandes Rodrigues

José Carlos Pedreira  
 António Cunha

~~João~~  
~~João~~